

## CAPÍTULO 5

# DESAFIOS DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO SUPERIOR: PERSPECTIVA DOCENTE

*Data de submissão: 08/01/2024*

*Data de aceite: 01/02/2024*

### **Gabriel Stanzola de Moraes**

Graduando em Medicina - Faculdade de  
Medicina de Marília - Famema  
Marília – São Paulo  
<http://lattes.cnpq.br/9288049924628289>

### **Joyce Fernanda Soares Albino Ghezzi**

Pós-doutoranda do Programa de Pós-  
Graduação em Saúde e Envelhecimento  
- Faculdade de Medicina de Marília -  
Famema  
Marília – São Paulo  
<http://lattes.cnpq.br/7584743006779247>

### **Lucas Trevizani Rasmussen**

Programa de Pós-Graduação em Saúde e  
Envelhecimento - Faculdade de Medicina  
de Marília - Famema  
Marília – São Paulo  
<http://lattes.cnpq.br/9152072043915486>

### **Luciamáre Perinetti Alves Martins**

Programa de Pós-Graduação em Saúde e  
Envelhecimento - Faculdade de Medicina  
de Marília - Famema  
Marília – São Paulo  
<http://lattes.cnpq.br/9604471030709752>

### **Sílvia Franco da Rocha Tonhom**

Programa de Pós-Graduação em Ensino  
em Saúde - Faculdade de Medicina de  
Marília - Famema  
Marília – São Paulo  
<http://lattes.cnpq.br/6409377527806514>

### **Teresa Prado da Silva**

Disciplina de Anatomia Humana -  
Faculdade de Medicina de Marília -  
Famema  
Marília – São Paulo  
<http://lattes.cnpq.br/8251430449987293>

### **Maria Angélica Spadella**

Programa de Pós-Graduação em Saúde e  
Envelhecimento - Faculdade de Medicina  
de Marília - Famema  
Marília – São Paulo  
<http://lattes.cnpq.br/8458503589121108>

**RESUMO:** A iniciação científica é o primeiro contato do graduando com a pesquisa sistematizada. Por meio dela, o estudante é estimulado a realizar práticas baseadas em evidências, desenvolvendo assim, o raciocínio crítico. No entanto, embora esse processo apresente inúmeros benefícios, sua aplicabilidade vem apresentando alguns desafios para sua consolidação na prática. Nessa lógica, buscando atender o objetivo de compreender a perspectiva dos docentes de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública do interior paulista, sobre os principais desafios do processo de Iniciação Científica, realizou-se uma pesquisa descritiva de abordagem diagnóstica.

Os dados foram coletados por meio de um questionário, auto preenchível, com perguntas fechadas e abertas e analisados por meio de estatística descritiva. Dentre os 230 professores, a amostra se configurou com participação de 41. Os participantes apresentaram formações acadêmicas distintas, sendo a Enfermagem a mais prevalente; a maioria dos docentes eram doutores e os que não tinham experiência com a pesquisa, demonstraram interesse em se aproximar. Com relação aos desafios, os docentes pontuaram a suma necessidade de um planejamento e gestão do próprio tempo; ademais pontuaram que pesquisas desenvolvidas a partir da real necessidade da comunidade local, estimula no graduando maior interesse no processo de Iniciação Científica. Dessa forma, importante ressaltar que as IES devem traçar seus próprios diagnósticos para que assim reconheçam suas fraquezas e potencialidades, visando estabelecer estratégias de ampliação e de fortalecimento desse instrumento de formação na graduação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pesquisa Científica e Desenvolvimento Tecnológico; Universidades; Educação de Graduação em Medicina; Educação em Enfermagem; Docentes.

## CHALLENGES OF SCIENTIFIC INITIATION IN HIGHER EDUCATION: TEACHING PERSPECTIVE

**ABSTRACT:** Scientific initiation is the undergraduate's first contact with systematized research. Through it, the student is encouraged to carry out evidence-based practices, thus developing critical reasoning. However, although this process presents numerous benefits, its applicability has presented some challenges for its consolidation in practice. In this logic, seeking to meet the objective of understanding the perspective of professors at a public Higher Education Institution in the interior of São Paulo, on the main challenges of the Scientific Initiation process, descriptive research with a diagnostic approach was carried out. Data were collected using a self-completed questionnaire, with closed and open questions and analyzed using descriptive statistics analysis. Among the 230 teachers, the sample consisted of 41 participants. The participants had different academic backgrounds, with Nursing being the most prevalent; Most of the teachers had PhDs and those who had no experience with research showed interest in getting closer. Regarding the challenges, teachers highlighted the need for planning and managing their own time; Furthermore, they also pointed out that research developed based on the real needs of the local community, stimulates greater interest in the undergraduate student in the Scientific Initiation process. Therefore, it is important to emphasize that higher education institutions must draw up their own diagnoses, so that they can recognize their weaknesses and potential, aiming to establish expansion and strengthening strategies.

**KEYWORDS:** Scientific Research and Technological Development; Universities; Education, Medical, Graduate; Education, Nursing; Professors, University.

## 1 | INTRODUÇÃO

O processo de educação nas graduações da área da saúde, passou por diversas transformações, as quais foram exigindo das Instituições de Ensino Superior (IES) modificações curriculares, com vista a atender aos desafios da formação profissional

que o mercado vem exigindo nos últimos tempos. Nessa lógica, torna-se indubitável que a formação em saúde venha a se desenvolver na perspectiva da evidência científica, fazendo com que o profissional atue com responsabilidade, tendo por embasamento, o conhecimento teórico fundamentado que o leve a uma assistência profícua (MURDOCH-EATON et al, 2010).

Para atender a essa demanda, é importante colocar que as IES devem instituir em suas atividades curriculares, programas que estimulem pesquisas científicas durante o processo de formação acadêmica, fazendo com que o estudante compreenda a importância de se pautar em decisões oriundas de aportes teóricos de fontes confiáveis (HREN et al, 2004).

Importante ressaltar que esse movimento não é considerado uma inovação no processo de formação acadêmica, uma vez que, desde a década de 90 já se discutia sobre a importância da prática baseada em evidência. Tal iniciativa, denominada Medicina Baseada em Evidência (MBE), foi trazida por um grupo de pesquisadores da universidade do MacMaster, localizada no Canadá (FERNANDES; SOUZA, 2020).

No Brasil, em uma cidade do interior paulista, uma IES de caráter público que trabalha com os cursos de Medicina e Enfermagem, buscou aplicar em seu currículo modificações importantes, as quais seguiram por referência a lógica da MBE, fundamentada no referencial das metodologias ativas de aprendizagem. Essa IES iniciou suas modificações curriculares em 1997 para o curso de Medicina e em 1998 para o curso de Enfermagem, e desde então, passou a reestruturar sua matriz com uma organização curricular integrada e orientada por competência, seguindo a abordagem dialógica (CHIRELLI; SOARES; PIO, 2016). Para melhor aplicabilidade das propostas curriculares, os estudantes de ambos os cursos são organizados em pequenos grupos de, no máximo, 12 estudantes cada grupo.

Em 2015, essa mesma IES, implementou o Programa Institucional de Iniciação Científica pela Comissão de Pesquisa, com o objetivo de possibilitar o cadastramento dos projetos de pesquisa dos estudantes de graduação desenvolvidos na instituição. Esse cadastro também representou um importante movimento no sentido de formalização e reconhecimento das pesquisas de Iniciação Científica (IC), bem como estimular a introdução precoce dos estudantes na atividade científica (FAMEMA, 2022).

A IC é o primeiro contato do estudante com a prática de pesquisa sistematizada, devendo ser entendida como parte integrante do percurso acadêmico (PEREIRA, 2022; SILVA et al, 2021). Dentre seus benefícios, além da formação de pesquisadores, destacam-se alguns adjetivos somados à qualidade do profissional, como por exemplo, planejamento, organização, multidisciplinaridade, autonomia, independência, argumentação, criatividade e influência dos aspectos morais do orientador (TENÓRIO; BERARDI, 2010; FIORI, SOUZA, BEZERRA, 2021; PINHO, 2017).

Silva e colaboradores (2021) desenvolveram um estudo em Minas Gerais com egressos do curso de Engenharia que realizaram IC durante a graduação. Dados da

pesquisa apontaram que os estudantes envolvidos em processos de IC, apresentaram-se mais bem preparados em conhecimentos técnicos, favorecendo assim, melhor articulação entre o cenário acadêmico e o ambiente de trabalho. Corroborando com os achados desse estudo, pesquisa realizada com 76 egressos envolvidos no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) também enfatizou que o estímulo à participação científica favoreceu, além de novos conhecimentos da área e sobre o método científico, o despertar do graduando para o universo da pesquisa, estimulando o desenvolvimento do raciocínio científico como reflexo dessa experiência (ALBUQUERQUE, 2022).

No entanto, mesmo defronte à relevantes vantagens da IC, o percurso da pesquisa científica é marcado por importantes desafios no que se refere à sua aplicabilidade na prática da graduação. Como exemplo, pode-se mencionar a falta de incentivo e de auxílio financeiro institucional, além de poucas oportunidades dentro da academia, restringindo a quantidade de estudantes que tem oportunidade de realizá-la (CÔRTEZ et al, 2021).

Um estudo desenvolvido em 2020 apontou que apesar do crescimento do número de faculdades de medicina, ainda há uma pequena produção de conhecimento, prejudicando a formação de uma prática baseada em evidências e a melhor leitura crítica de artigos (PIROLA et al, 2020). Outra pesquisa, desenvolvida na Bahia, congraça com os achados acima, pois, ao analisar o interesse e o envolvimento de estudantes de Medicina em pesquisas científicas, identificou que, dentre os 460 entrevistados, 81,1% dos participantes trouxeram como dificuldades orientações inadequadas e falta de tempo para produção científica (SANTOS et al, 2023). Denota-se assim que, embora a IC seja considerada uma boa oportunidade para o desenvolvimento do estudante, sua adesão ainda se configura em baixas porcentagens.

Destarte, considerando a relevância que a IC representa na formação acadêmica, a importância de se desenvolver o processo de formação em saúde na lógica da Prática Baseada em Evidência e, os desafios em se estabelecer práticas de pesquisas científicas na graduação, essa pesquisa partiu do seguinte questionamento: quais são os principais desafios na percepção docente, sobre o processo de Iniciação Científica desenvolvido em IES? Nessa lógica, teve-se por objetivo compreender a perspectiva dos docentes de uma IES pública do interior paulista, sobre os principais desafios do processo de Iniciação Científica, bem como buscou-se caracterizar o perfil investigativo desses docentes.

## 2 | METODOLOGIA

Estudo descritivo de abordagem diagnóstica realizado em uma IES pública do interior do estado de São Paulo. Nesta IES, os cursos de Medicina e Enfermagem são estruturados anualmente e organizados por séries, sendo assim, o curso de Medicina que acontece em seis anos, apresenta, seis séries, onde cada série representa um ano do curso. O curso de enfermagem se finaliza em quatro anos, portanto, compreende-se em quatro séries.

Esta IES se localiza no centro oeste paulista e oferece anualmente, 80 vagas para o curso de Medicina e 40 para o curso de Enfermagem. Levando em consideração que essa IES apresenta um currículo integrado e orientado por competência profissional, os estudantes de Medicina e Enfermagem caminham em concomitância nas duas primeiras séries dos cursos, uma vez que, as competências profissionais são exigidas em proporção similar. Ao final da segunda série, os cursos seguem separadamente para cumprir suas especificidades profissionais. Durante todo o percurso dos estudantes nesta IES, seja no curso de Medicina como no curso de Enfermagem, o processo de ensino-aprendizagem é ancorado nas metodologias ativas de aprendizagem, seguindo as estratégias da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e a metodologia da Problematização (FAMEMA, 2022).

Os participantes do estudo foram docentes que atuavam na IES, minimamente há um ano, independente do sexo, formação acadêmica e titulação. Dessa forma, todos os docentes que exerciam essa função na IES, foram convidados a participar da pesquisa.

A coleta de dados ocorreu por meio de um formulário eletrônico, o qual foi autopreenchido pelos docentes que aceitaram participar da pesquisa. O questionário foi composto por perguntas fechadas, as quais buscaram caracterizar o perfil investigativo do docente participante. Neste grupo de questões, foi interrogado sobre a disponibilidade do docente para ser orientador de IC; participação dos mesmos em grupos de pesquisa devidamente cadastrado no diretório do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); e quais eram os principais desafios para aplicabilidade da IC já instituída na IES. Ao final, os docentes puderam responder, em uma pergunta aberta, quais eram as sugestões de melhorias para o processo de IC na IES.

Os dados foram analisados em duas abordagens, sendo a análise quantitativa, referente às perguntas fechadas, tabulada em um programa Microsoft Excel for Windows® e analisados por estatística descritiva. Na abordagem qualitativa, os dados foram classificados de acordo com a categoria de recomendação.-

O estudo teve início após aprovação do Comitê de Ética com o parecer 4.235.486. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual informava sobre os principais objetivos da pesquisa, bem como riscos mínimos em que os participantes estariam expostos.

### **3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No momento da coleta de dados, a instituição possuía 230 docentes atuantes. Deste total, 41 docentes (17,8% do público-alvo) aceitaram participar da pesquisa, compondo assim, a amostra do estudo. Na Tabela 1 pode-se observar os participantes da pesquisa distribuídos de acordo com sua formação acadêmica.

<i>Graduação</i>	<i>Frequência Absoluta</i>	<i>Frequência Relativa</i>
<i>Biomedicina</i>	2	4,9%
<i>Biomedicina e Farmácia</i>	1	2,4%
<i>Ciências Biológicas</i>	5	12,2%
<i>Ciências Biológicas e Medicina</i>	1	2,4%
<i>Enfermagem</i>	14	34,1%
<i>Farmácia</i>	4	9,8%
<i>Medicina</i>	11	26,8%
<i>Psicologia</i>	3	7,3%
<i>Total</i>	41	100%

Tabela 1 -. Distribuição dos docentes segundo sua graduação por frequência absoluta e relativa.

Fonte: autoria própria.

Conforme aponta a Tabela 1, 34,1% dos docentes participantes eram enfermeiros, sendo a categoria profissional de maior representatividade. No que se refere ao regime de trabalho, 63,9% dos participantes possuíam dedicação exclusiva. Com relação à titulação, 73,2% apresentavam doutorado ou superior, seguida por 17,1% de mestres.

Foi investigado também sobre em qual espaço institucional o profissional desempenha suas atividades, sendo possível quatro opções: assistencial, graduação, pós-graduação *Lato sensu* e pós-graduação *Stricto sensu*. Desses, 87,8% exercem atividades na graduação, sendo 20,3% exclusivamente nela. Destaca-se que mais da metade atua no pós-graduação *Stricto sensu*, sendo esse nível representado na faculdade por dois programas de mestrado, um acadêmico e outro profissional. Na pós-graduação *Lato sensu*, 31,7% desempenham papel na residência médica, multiprofissional ou na especialização em Psicoterapias de Orientação Psicanalítica. Por fim, apenas 5,4% possui função assistencial. Ressalta-se que os profissionais podiam assinalar quantas alternativas fossem necessárias para corresponder a sua realidade.

Dezenove docentes (46,4%) participavam de grupos de pesquisa certificado pelo CNPq, sendo que nove desempenhavam a função de líder do grupo. Expressivamente, os docentes já tinham experiência com orientação de pesquisa científica (90,2%), sendo que desses apenas 9 (24,3%) no nível da graduação e 1 (2,7%) apenas na pós-graduação e 73% em ambos. Em relação a ser orientador de estudante de IC, 82,9% afirmaram que se sentem preparados e 73,2% indicam interesse e disponibilidade para exercer tal função. Desses potenciais orientadores, apenas 6,7% não se sentiam preparados para desempenhar esse papel, enquanto 93,3% gostaria de participar de oficinas de capacitação sobre o tema, sendo 53,3% desses preferindo de forma on-line.

Os participantes foram interrogados sobre quais eram seus maiores desafios para aplicar a Pesquisa Científica na graduação. Para essa pergunta, era possível assinalar mais de uma alternativa dentre as opções: 1) Sobrecarga das atividades, resultando em

falta de tempo para se dedicar a pesquisa; 2) Falta de estímulo institucional; 3) Falta de equipamentos/ materiais/ insumos/ recursos financeiros; 4) Falta de oficinas e cursos sobre o método científico para capacitação docente. Desses, o principal desafio apontado foi o acúmulo de tarefas. A Tabela 2 a seguir apresenta a distribuição por frequência absoluta e relativa desses dados.

<i>Desafio</i>	<i>Frequência Absoluta</i>	<i>Frequência Relativa</i>
<i>Sobrecarga das atividades, resultando em falta de tempo para se dedicar a pesquisa</i>	27	32,9%
<i>Falta de estímulo institucional</i>	21	25,6%
<i>Falta de equipamentos, materiais, insumos e recursos financeiros</i>	20	24,4%
<i>Falta de oficinas e cursos para capacitação docente</i>	14	17,1%
<i>Total de respostas</i>	82	100%

Tabela 2 - Distribuição dos principais desafios para a realização de pesquisas de iniciação científica na instituição, segundo a percepção dos docentes participantes por frequência absoluta e relativa.

Fonte: autoria própria.

Por fim, os docentes foram interrogados sobre maneiras de fortalecer o Programa Institucional de IC. Os docentes indicaram a necessidade de ampliar o apoio e estímulo institucional por meio de capacitação e oficinas para professores. Reconheceram a importância da gestão da carga horária docente com tempo específico para dedicação nessas atividades; construção de material de apoio norteador para discente e docente sobre o percurso da pesquisa, desde a elaboração do projeto e a busca pelo orientador, o que pode ampliar o envolvimento de mais docentes. Além disso, os docentes também sinalizaram a importância da cultura institucional, visando a construção de uma carreira com estímulo financeiro e auxílio para publicações, para participação de eventos e para busca de recursos nas agências de fomento. Também demonstraram que a divulgação dos trabalhos desenvolvidos para a comunidade acadêmica pode estimular novas pesquisas, incentivando internamente novos pesquisadores, sendo sugerido exposição de banners nos espaços da faculdade e nas redes sociais institucionais. A formalização da IC no currículo, criando uma formação básica em pesquisa e despertando o interesse estudantil também foi recomendada.

A maior articulação com outros espaços foi pontuada em duas situações. Assim, foi sugerida integração com o município, sendo exemplificado o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica no Ensino Médio (PIBIC-EM), a qual a faculdade tem quotas de bolsa. Nesse, um estudante do ensino médio da rede pública desenvolve uma pesquisa em conjunto com seu professor e um docente da IES. Também levantaram como sugestão elaborar um diagnóstico das demandas municipais e a partir delas ser desenvolvidos projetos voltados ao seu enfrentamento. O outro destaque foi a ampliação do diálogo entre a graduação e pós-graduação, e mesmo com os grupos de pesquisa e as atividades

extracurriculares, como ligas acadêmicas e programas de extensão, de forma a possibilitar maior interação entre eles. Uma recomendação foi a criação de um evento científico único, integrando estudantes da graduação e da pós-graduação, com planejamento para não concorrer com as atividades da grade curricular e outros compromissos acadêmicos. E também a organização de encontros periódicos com apoio institucional e a devida gestão da carga horária entre docentes e discentes interessados em pesquisa científica, afim de discutir ciência. Foi salientado que é necessário reserva de horário para o desenvolvimento dessas atividades.

Há docentes que “vêm tentando, isoladamente, fazer pesquisa” e, dessa maneira, a promoção de diálogo que amplie a produção coletiva e a construção de um plano estratégico sobre as necessidades e fragilidades para o desenvolvimento das pesquisas são estratégias importantes para o estabelecimento de uma cultura institucional voltada a produção de conhecimento e geração de ações concretas e não superficiais ou, ainda, temporárias para o futuro.

Dessa maneira, nossos achados sustentam que há grande interesse dos docentes em serem orientadores de IC, todavia os desafios, entre eles a falta de tempo para a dedicação nessa atividade, impactam seu pleno desenvolvimento.

Em 2010, Tenório e Beraldi já apontavam as duas maiores dificuldades para implementação de programas de IC no Brasil: a falta de verba e de institucionalização. A revisão sistemática de Souza e Zuniga (2022) também traz desafios como a falta de estímulo institucional, financiamento, infraestrutura, tempo de orientadores e discentes, relacionamento orientador-orientando, capacitação técnica em pesquisa ou em bioestatística. Os docentes entrevistados também perceberam esses desafios, demonstrando a dificuldade em se elaborar medidas resolutivas para essas situações persistentes.

A sugestão de criação de eventos para os estudantes e oficialização da IC vão de encontro dos dados de Pirola e colaboradores (2020) que destacam a influência da grade curricular para o interesse pela pesquisa, uma vez que quando há uma formação básica científica, há maior possibilidade do interesse estudantil.

A elaboração de um trabalho de conclusão de curso é facultativa nos cursos de Medicina (SOUZA, ZUNIGA, 2022). Entretanto, a experiência relatada por Guedes e Guedes (2012) com a primeira turma de um curso de Medicina na Bahia que possui Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) mostrou grande satisfação dos estudantes com seus orientadores, elencando pontos fortes como reconhecimento da importância da pesquisa durante a graduação com desenvolvimento da capacidade de leitura crítica dos artigos, treinamento de habilidades de apresentação e a necessidade de atualização permanente. Contudo, também apontaram, assim como os docentes participantes do presente estudo, problemas de infraestrutura e com o tempo devido a prazos curtos, sendo que 7,1% dos estudantes não terminaram seus trabalhos no prazo definido. Assim, as instituições devem elaborar um planejamento que permita o desenvolvimento dessas atividades em horários



reservados, tanto para os docentes quanto para os discentes. Dentre as sugestões propostas estão a apresentação de toda a programação das atividades de pesquisa, capacitação de orientadores, carga horária específica para orientação no cronograma dos docentes e aumento no número de bolsas, indo ao encontro das recomendações encontradas neste estudo.

Estudo de Oliveira e colaboradores (2008), com 413 estudantes de seis cursos médicos, constatou que em apenas dois havia programas de IC estruturados e maior percentual de envolvimento na IC. Dentre as razões que encontraram para os alunos não participarem estão também a falta de profissionais qualificados ou motivados, carência de recursos materiais e falta de estímulo institucional. No mesmo estudo, verificaram também que 84% dos discentes são a favor da obrigatoriedade da IC na graduação médica e apenas 7% não tem interesse.

Uma das estratégias utilizadas visando melhorar a formação científica dos universitários e elevar a produção científica é a mentoria, que consiste em uma relação de orientação e suporte entre mentores, os quais são profissionais mais experientes, e quem está começando a trajetória, os mentorandos (QUINTANILHA et al, 2023). Em uma escola médica da Bahia, de maneira extracurricular para estudantes interessados, é possível agendar encontros dos estudantes, em conjunto com os seus orientadores do TCC, com docentes responsáveis por disciplinas de pesquisas, sendo estes especialistas em metodologias científicas. Para os estudantes foi percebido o benefício na construção do seu TCC, enquanto os professores perceberam melhora na qualidade dos trabalhos desenvolvidos e aumento do interesse discente pela pesquisa (QUINTANILHA et al, 2023).

Destaca-se que apenas quatro participantes deste estudo atuavam na assistência, mesmo a instituição possuindo hospital universitário próprio desde a sua fundação. Silva (2020) revelou que 32% dos trabalhos desenvolvidos pelo Laboratório de Nutrição em Cardiologia de uma universidade federal tiveram parceria com o hospital universitário. Dessa forma ilustra-se também a necessidade de maior diálogo entre os dois cenários. Salienta-se que por definição de hospital universitário está um ambiente com integração entre ensino, pesquisa e assistência, porém comumente apenas o ensino é considerado central para uma formação em saúde adequada (ARAÚJO, LETA, 2014).

## **4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa possibilitou compreender os maiores desafios, na perspectiva docente, sobre o processo de IC na graduação. Os achados apontaram que a sobrecarga e falta de gestão do próprio tempo de trabalho, contribuem para a baixa adesão docente em programas como IC. Embora os docentes participantes apresentem-se majoritariamente com titulação de doutor, sendo alguns inclusive, líderes de grupos de pesquisa, ainda se denota necessidade de maiores estímulos e motivação quanto ao processo da IC.

Em contrapartida, os docentes puderam contribuir em como alavancar a IC na graduação, como por exemplo, identificar necessidades regionais para desenvolver pesquisas mais assertivas à comunidade. Ademais, os docentes pontuaram que os eventos promovidos pela IES devem ser articulados entre os diferentes programas institucionais, ampliando assim, os espaços para divulgações dos materiais científicos produzidos.

Embora essa pesquisa tenha avançado no que se refere às objeções sobre aplicabilidade da IC na graduação, a falta de pesquisas sobre a realidade da atuação dos docentes na IC demonstra a importância deste estudo em mostrar esse panorama em uma IES. Recomenda-se que as IES tracem seus próprios diagnósticos, conheçam suas fraquezas e potencialidades, visando estabelecer estratégias de ampliação e de fortalecimento, visto a importância do apoio institucional para o desenvolvimento dessa atividade.

Além disso, conhecer o perfil docente que tem vocação e experiência na orientação de pesquisa é relevante, pois direciona os estudantes na procura por potenciais orientadores. Essas ações são fundamentais para aprimoramento e estímulo do Programa Institucional de Pesquisas de Iniciação Científica.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Elizabeth Maria Maia de; OLIVETO, Fernanda Aléssio; SALZO, Ivan; BROM, Pedro Carvalho. **Contribuições da Iniciação Científica para a Formação Acadêmica e Profissional do PIBIC/ICMBio: Percepções dos Egressos**. Biodiversidade Brasileira, v.12, n.1, p.159-83, 2022.

ARAÚJO, Kizi Mendonça de; LETA, Jacqueline. **Os hospitais universitários federais e suas missões institucionais no passado e presente**. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.21, n.4, p.1261-81, 2014.

CHIRELLI, Mara Quaglio; PIO, Danielle Abdel Massih; SOARES, Márcia Oliveira Mayo. **Competência dialógica: avaliação do desempenho no currículo integrado**. Indagatio Didactica, v.8, p.109-123, 2016.

CÔRTEZ, João Pedro de Resende; SANTOS, Sara Cristine Marques dos; MACEDO, Thaís Lemos de Souza; CÔRTEZ JÚNIOR, João Carlos de Souza; CÔRTEZ, Paula Pitta de Resende; ARAGÃO, Ivana Picone Borges de. **Avaliação do Conhecimento sobre Iniciação Científica em Alunos de Medicina**. Revista de Saúde. 2021; 12(2):02-07.

FAMEMA. Faculdade de Medicina de Marília. **Unidade Educacional 1: Unidade de Prática Profissional e Unidade Educacional Sistematizada**. 2022. Disponível em: [https://www.famema.br/ensino/cursos/docs/Caderno\\_1serie\\_Medicina\\_e\\_Enfermagem\\_2022.pdf](https://www.famema.br/ensino/cursos/docs/Caderno_1serie_Medicina_e_Enfermagem_2022.pdf) Acesso em 01/05/2023.

FAMEMA. Faculdade de Medicina de Marília. **Necessidade de saúde 2 e prática profissional 2: Caderno da 2ª série dos cursos de medicina e enfermagem: Plano de ensino**. 2023. Disponível em: [https://www.famema.br/ensino/cursos/docs/Plano%20de%20Ensino\\_Caderno%202%C2%AA%20s%C3%A9rie%20Med\\_Inf%202023.pdf](https://www.famema.br/ensino/cursos/docs/Plano%20de%20Ensino_Caderno%202%C2%AA%20s%C3%A9rie%20Med_Inf%202023.pdf) . Acesso em 21/12/2023.

FERNANDES, Mariana Ribeiro; SOUZA, Amanda Damasceno. **Medicina baseada em evidência para tomada de decisão em serviços de saúde: o papel do bibliotecário clínico.** Informação em Pauta, Fortaleza, v.5, n. especial, p.36-51, 2020.

FIORI, Felipe Correa; SOUZA, Márcio Rogério de; BEZERRA, Cicero Aparecido. **Publicações científicas e acesso a mestrado de alunos de Iniciação Científica: um estudo nos cursos do Setor de Saúde da Universidade Federal do Paraná.** Em Questão, v.27, n.3, 2021.

GUEDES, Hermila Tavares Vilar; GUEDES, Jorge Carvalho. **Avaliação, pelos Estudantes, da Atividade “Trabalho de Conclusão de Curso” com Integralização do Eixo Curricular de Iniciação à Pesquisa Científica em um Cursos de Medicina.** Revista Brasileira de Educação Médica, v.36, n.2, p.162-171; 2012.

HREN, Darko; LUKIĆ, Ivan Krešimir; MARUŠIĆ, Ana; VODOPIVEC, Ivana; VUJAKLIJA, Ana; HRABAK, Maja; MARUŠIĆ, Matko. **Teaching research methodology in medical schools: students’ attitudes towards and knowledge about science.** Medical Education, v.38, n.1, p.81-86, 2004.

MURDOCH-EATON, Deborah; DREWERY, Sarah; ELTON, Sarah; EMMERSON, Catherine; MARSHALL, Michelle; SMITH, John A, STARK, Patsy; WHITTLE, Sue. **What do Medical Students Understand by Research and Research Skills? Identifying Research Opportunities within Undergraduate Projects.** Medical Teacher, v.32, n.3, p.152-160, 2010.

OLIVEIRA, Neilton Araújo de; ALVES, Luiz Anastácio; LUZ Maurício Roberto. **Iniciação Científica na Graduação: o que diz o estudante de Medicina.** Revista Brasileira de Educação Médica, v.32, n.3, p.309-314, 2008.

PEREIRA, Carine Muller. **Contribuições da iniciação científica na formação do administrador: um estudo na Universidade Federal da Fronteira Sul campus Cerro Largo.** 2022. 77 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal da Fronteira Sul, curso de Bacharelado em Administração, Cerro Largo, RS, 2022.

PINHO, Maria José. **Ciência e ensino: contribuições da iniciação científica na educação superior.** Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, Campinas, Sorocaba, SP, v.22, n.3, p.658-75, 2017.

PIROLA, Sarah Beatriz de França Bortolato; PADILHA, Francieli Dias; DI MAURO, Jadna Madureira Bitencourt; PIROLA, Lucas Heitor de França Bortolato; GABRIEL, Stefano Atique. **A importância da Iniciação Científica na graduação de Medicina.** Revista Corpus Hippocraticum, São José do Rio Preto, v.1, n. 1, p.1-7, 2020.

QUINTANILHA, Luiz Fernando; AVENA, Katia de Miranda; PORTILHO, Evelise Maria Labatut, PEREIRA, Mariana Araújo; NAZAR, André Nogueira; ANDRADE, Bruno Bezerril. **Mentoria científica na graduação em Medicina: repercussões na satisfação, engajamento e produção discente.** Revista Brasileira de Educação Médica, v.47, n.1, e20,2023.

SANTOS, Felipe da Silva Mota; CARVALHO, Sarah Fernandez Coutinho de; FREITAS JUNIOR, Luiz Ricardo Cerqueira; OLIVEIRA, Isadora Abreu; CUNHA, Claudio Lucas Silva; AVENA, Katia de Miranda. **Teaching scientific research in medical graduation: is there interest and involvement of the students?** Revista Brasileira de Educação Médica, v.47, n.3, e092, 2023.

SILVA, Laysa Caetano de Azevedo. **Contribuição do HUPAA/UFAL/EBSERH para a produção científica: uma amostra de estudantes de graduação e pós-graduação da FANUT/UFAL.** In: VI Jornada HUPAA Cuidado Humanizado: abordagem multiprofissional, 25 a 27 de novembro de 2020, Maceió, v.5, n.1, p.420-2, jan/mar 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/12944/9002> Acesso em 01/05/2023. Acesso em 14/12/2023.

SILVA, Paulo Henrique Liberato da; FIGUEIREDO, Thiago Duarte; ALVES, Caio Cesar Gonzaga; OLIVEIRA, João Octávio Carvalho Sáez; PEREIRA, Carlos Alberto. **Os benefícios da iniciação científica para o desenvolvimento dos alunos de graduação em engenharia segundo ex-membros.** Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.12, p.115567-115574, 2021.

SOUZA, João Pedro Nunes de; ZUNIGA, Rubén David dos Reis. **Programas de pesquisa para graduandos em Medicina no Brasil: uma revisão sistemática.** Revista Brasileira de Educação Médica, v.46, n.3: e105, 2022.

TENÓRIO, Maria do Patrocínio; BERARDI Gabriel. **Iniciação Científica no Brasil e nos cursos de Medicina.** Revista da Associação Médica Brasileira; v.56, n.4, p. 390-393, 2010.